

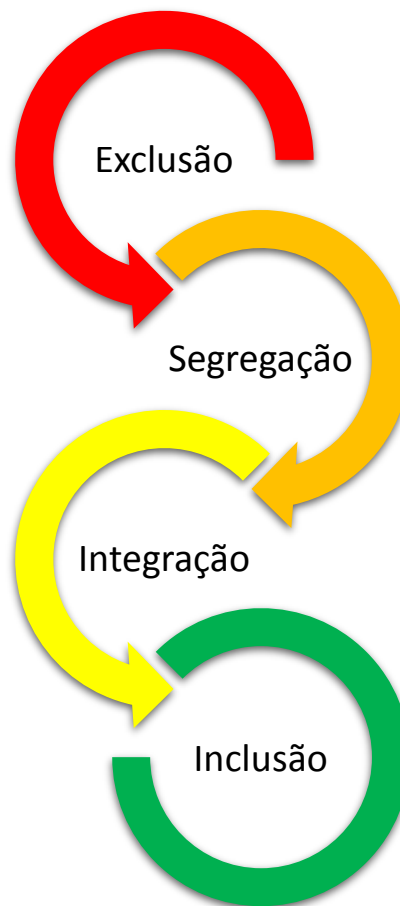
BOLETIM NAPNE

O QUE É INCLUSÃO?

Segundo Sasaki (2010), o processo de inclusão passou, ao longo da história, por quatro fases principais:

Fase de Exclusão: foi o período no qual as pessoas com deficiência não recebiam nenhum tipo de atenção especial, elas eram ignoradas e/ou rejeitadas no convívio social. Em sociedades nas quais o poder físico e militar era imperativo, as pessoas com deficiência não tinham utilidade e, muitas vezes, eram sacrificadas quando ainda recém-nascidas. Em outras, nas quais a égide social passava por questões religiosas, essas pessoas eram acusadas de manifestações sobrenaturais, perseguidas e mortas. Frente a estas ameaças à vida, muitas famílias buscavam restringir o convívio social das pessoas com deficiência, as escondendo e isolando.

Fase de Segregação: neste período as pessoas com deficiência surgem no contexto social como alguém com direitos e possibilidades, devendo ter sua vida preservada. Entretanto, ainda havia a segregação desses sujeitos, pois suas diversidades não eram aceitas pela sociedade, sendo furtado seu direito de convivência social. As pessoas com deficiência eram então alojadas em instituições assistenciais especiais que funcionavam sob um olhar clínico, ou seja, eram vistas como doentes e que de alguma forma necessitavam de cura.



Para saber mais, veja:

O Bicho de Sete Cabeças

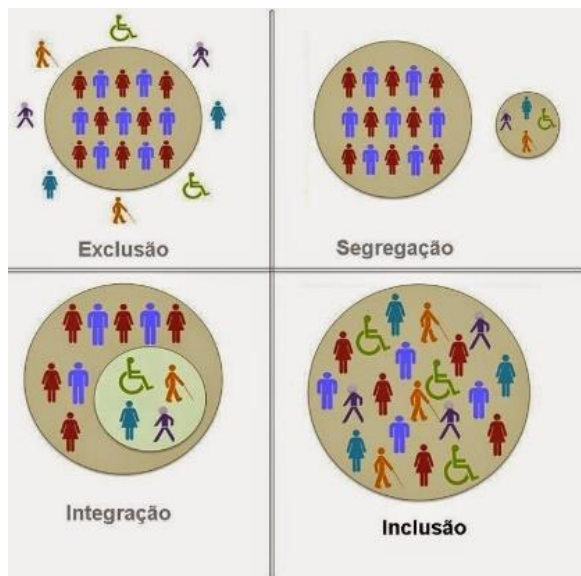
Filme de 2001, com direção de Laís Bodanzky

Fase de Integração: a principal diferença deste período é que, agora, havia a intenção de alojar as pessoas com deficiência no cerne da sociedade. Houve, assim, um deslocamento das pessoas com deficiência das instituições assistenciais para o convívio social. Todavia, imperava a necessidade de adaptação da pessoa com deficiência para a vida em sociedade que, por sua vez, permanecia estática, sem modificações. Neste período surgiram os testes de quociente de inteligência (QI) que intencionavam classificar os alunos nas escolas, determinando aqueles que poderiam ou não fazer parte daquele convívio.

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é formado por servidores de diversos setores do IFSP – Câmpus Presidente Epitácio e tem como principal objetivo criar estratégias e implementar ações que favoreçam a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

BOLETIM NAPNE

Fase de Inclusão: é neste período, relativamente recente, que o mundo se propôs o desafio da mudança e passou a promover a participação efetiva das pessoas com deficiência em suas escolhas. Essa participação efetiva é pautada pelas diferenças e igualdades entre os sujeitos, reafirmando que nem todas as diferenças são sinônimas de inferioridade. Busca-se, além de apenas alocar a pessoa com deficiência no ambiente escolar, desenvolver e adaptar o ambiente e as práticas para tornar o conhecimento acessível a estas pessoas. O princípio fundamental da inclusão é de que a sociedade deve se preparar para acolher a pessoa com deficiência, tornando-se mais completa.



Neste sentido, conforme a Declaração de Salamanca (1994), todos possuem características, interesses, habilidades e necessidades únicas e os sistemas educacionais devem levar em conta essa diversidade para garantir uma educação inclusiva.

Na opinião de Mantoan (2003), a inclusão implica um esforço de modernização das condições do ensino, uma vez que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam também do modo como o ensino é ministrado.

Sendo assim, após esta breve contextualização histórica sobre as fases da inclusão, observa-se que para a construção de uma sociedade inclusiva é primordial um comprometimento coletivo na promoção da equidade de oportunidades. Para que a inclusão seja garantida a todos, por meio do acesso contínuo ao espaço comum, a sociedade deve estar preparada para o acolhimento à diversidade humana e à aceitação das diferenças individuais.

Nº 01/2017 – O que é Inclusão?

REFERÊNCIAS:

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, Marta. Inclusão educacional e a necessidade de formação continuada. In: ROSITO, M. C.; BORTOLINI, S.; ACCORSI, M. I. Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2015.cap. 01, p. 07-22.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

Deixe-nos sua opinião ou sugestão para as próximas publicações:
napne.pep@ifsp.edu.br